

Aumento da área plantada de soja não reduz preço do produto, preocupação são as instabilidades climáticas

O aumento da área plantada de soja nos Estados Unidos, acima do que havia previsto no relatório passado, não influenciou os preços do produto no mercado internacional. Ao contrário do que se pensava, o preço da oleaginosa teve um aumento de 5% na última semana do mês de junho.



Dados repassados pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) mostram que a cotação da soja aumentou de US\$ 14 para US\$ 15 por bushel. O levantamento divulgado pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) na sexta-feira (29-06) mostra que o plantio de soja nos EUA, neste ano, será em 76,08 milhões de acres, acima da estimativa do mercado, de 75,50 milhões de acres, e contra 73,90 milhões de acres na previsão anterior.

Apesar da estimativa oficial otimista sobre a área ocupada pela safra de soja norte-americana, a área plantada total este ano pode não ser tão alta quanto alguns analistas projetam, pois as condições de seca em grande parte do cinturão agrícola dos EUA dissuadiram alguns produtores de plantar soja. E as previsões meteorológicas preveem condições de seca para as próximas duas semanas, o que poderia prejudicar campos de soja que já sofreram algum dano. O Departamento de Agricultura espera hoje que o estoque de soja caia para 175 milhões de bushels até 31 de agosto, e encolha mais 20%, para 140 milhões de bushels, um ano depois, um nível mais baixo que em oito dos últimos dez anos.

Assim como o mercado internacional, o preço da soja em Mato Grosso teve um leve aumento de 1%, passando da média de R\$ 63,4 para R\$ 64 a saca de 60 quilos. O analista do Imea, Cleber Noronha, explica que o relatório do USDA não foi determinante para a queda dos preços porque o setor está mais preocupado com os efeitos da seca que afetaram importantes regiões produtoras no país americano.

Conforme ele, o momento é propício para que os produtores travem negociações. "Isso serve para quem ainda tem soja para vender, considerando que 98% da safra 11/12 já foi vendida e que para a safra 12/13 aproximadamente 48% também já foi negociada".

Versatilidade da casca de arroz permite aplicação do material em diversos negócios

Resíduo é utilizado como biomassa e resina, entre outros



Foto: Patrick Rodrigues / Agência RBS

Com produção de 2,5 milhões de toneladas, por ano, de resíduos, a cultura do arroz é exemplo no reaproveitamento. Desde a década de 1990, intensificaram-se estudos sobre as mil e uma utilidades da casca do cereal, que se tornou valiosa no mercado.

O principal destino da casca é a geração de energia. Com alto poder calorífico e regularidade térmica, o resíduo é a principal matéria-prima de usinas de biomassa no Rio Grande do Sul, desde que a indústria de beneficiamento Camil Alimentos, em Itaqui, inaugurou a primeira unidade a ser abastecida com casca de arroz, em 2000. Hoje, outras empresas investem na alternativa.

“A casca do arroz propicia independência energética para a indústria” – afirma o pesquisador da Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec), Gilberto Amato.

De acordo com o relatório do Instituto de Pesquisas em Economia Aplicada (Ipea), o potencial energético da casca de arroz é de arroz 175 MW por ano, baseado no montante de resíduos da produção agrícola de 2009.

O horizonte da casca de arroz vai além dos megawatts, no entanto, o simples resíduo guarda propriedades preciosas para empreendimentos inéditos. De acordo com estudos do professor da Universidade de São Paulo (USP), Milton Ferreira de Souza, a sílica, presente na casca de arroz é capaz de aumentar a resistência da estrutura e reduzir a espessura do concreto.

A fibra vegetal do arroz é também aplicada como reforço em resinas termoplásticas, que já são utilizadas na fabricação da chamada “madeira plástica”. De Pelotas, também no Rio Grande do Sul, a empresa Polissul fabrica perfisados e deques com o material desde 2008.

“Investimos no maquinário, mas a matéria-prima é muito barata, o que nos rende economia, rentabilidade e um projeto sustentável” – comemora o empresário Luiz Ângelo Cunha.

Esta reportagem mostra como o reaproveitamento pode movimentar a economia brasileira e que iniciativas estão sendo realizadas por agricultores e pecuaristas do todo o país.

Governo espera mais contratações de crédito da linha ABC na safra 2013

Criado há dois anos para estimular o uso de práticas sustentáveis na produção agrícola, o Programa ABC (Programa Agricultura de Baixo Carbono) define metas como o plantio direto na palha, fixação biológica de nitrogênio, recuperação de pastos degradados e integração lavoura-pecuária-floresta.

Mesmo diante da expectativa de fechar o ano-safra 2011/2012 contratando menos de 50% dos R\$ 3,150 bilhões disponibilizados em crédito para o Programa ABC, o governo anunciou mais recursos para a linha que pretende estimular práticas sustentáveis no campo. De acordo com o Plano Safra 2012/2013, lançado no final do mês de Junho, em Brasília, as linhas de crédito para o Programa ABC, apontado como uma prioridade do governo, terão disponíveis R\$ 3,4 bilhões.



As regras serão mantidas, ou seja, cada agricultor pode contratar até R\$ 1 milhão e pagar o empréstimo em até 12 anos.

Três bancos públicos já operam com essa linha no país: Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Banco da Amazônia. Além deles, segundo informações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), os bancos comerciais que têm carteiras agrícolas também podem operar o crédito via recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

No entanto, os valores contratados até a véspera de fechamento das operações desta safra mostram que apenas o Banco do Brasil (BB) superou as estimativas de contratos, respondendo por quase a totalidade de empréstimos concedidos pela linha ABC, ou seja, mais de R\$ 1 bilhão.

Para o diretor executivo do Departamento de Economia Agrícola do Mapa, Wilson Vaz de Araújo, o desempenho dessas linhas de estímulo às práticas sustentáveis no campo não é motivo de preocupação e não assombra o governo. “O programa é novo e tem certa complexidade”, avaliou. Na análise de Vaz de Araújo, para um programa que está em seu segundo ano de aplicação, “o desempenho está dentro do previsto”.

“Não é tão simples quanto financiar uma máquina agrícola, que tem garantias concretas. O Programa ABC envolve projeto técnico de boas práticas agrícolas, envolve análise mais aprofundada e acompanhamento técnico”, explicou. A expectativa do governo é a de contratação de pelo menos R\$ 2 bilhões até o final da próxima safra.

O que aconteceu com o seu tempo?

Leitura de e-mails, bate-papo em comunidades virtuais e reuniões. Especialistas acreditam que brasileiros desperdiçam dois terços de seu dia com atividades inúteis e urgentes



Como você tem aproveitado seu tempo? Segundo a consultoria paulista Triáde do Tempo, que ouviu mais de 15 mil pessoas entre os anos de 2005 e 2007, os brasileiros jogam fora dois terços de seu dia com atividades inúteis e urgentes.

"Vivemos em um mundo extremamente dinâmico e rápido, e por isso temos vários instrumentos que podem nos tirar do foco: a rapidez das informações, as redes sociais", revela a psicóloga Rafaela Duque, do CPPL, que enumera a falta de organização e planejamento entre os principais vilões do tempo produtivo no trabalho.

Além desses, existem outros vilões do cotidiano capazes de roubar minutos preciosos que poderiam ser dedicados a outras atividades. O e-mail, por exemplo, toma uma média de três horas diárias dos brasileiros. Sites de comunidades virtuais, bate-papo e afins também podem se tornar um vício e grandes distrações no trabalho. E até as reuniões profissionais podem agir contra a produtividade caso não tenham planejamento e objetivos definidos, levando à perda de foco.

Para a profissional, a impressão de "tempo perdido" pode gerar uma série de sentimentos na pessoa, da angústia à sensação de insucesso. "É preciso que a pessoa faça uma reflexão sobre os fatores que levaram a não cumprir o planejado, pois o cotidiano e a vida são dinâmicos e estão em eterna mudança", pondera Rafaela. "Com essa reflexão, podemos avaliar o que não deu certo no cumprimento das tarefas e propiciar novas maneiras de pensar e resolver as pendências", completa.

Para aliviar a pressão do tempo, algumas ideias podem ser colocadas em prática. "Seria interessante adquirir o hábito de ter uma agenda, na qual a pessoa possa fazer um planejamento de seu dia e da semana e eleger seus afazeres. Importante também ter uma lista de prioridades e anotá-las para que não sejam esquecidas", explica Rafaela Duque.

"Caso a pessoa não se adapte ao estilo da agenda, que procure um que combine com sua personalidade e rotina, como anotações em papéis que estão sempre visíveis na mesa, utilização das ferramentas de um smartphone ou de quadros na sala visíveis para todos da equipe", completa a psicóloga.

No caso dos e-mails, uma alternativa seria definir horários durante o dia para a leitura e escrita de mensagens, que poderiam ser organizadas em pastas personalizadas. Já os bate-papos e sites de comunidades virtuais poderiam ser restritos aos horários de pausa no trabalho. Outras dicas são separar algo como dez minutos para planejar as tarefas do dia, definir prioridades na agenda e saber dizer "não" quando necessário.

"Importante que seja feita uma reflexão sobre o porquê de não se estar sendo produtivo: se é uma questão de desorganização e planejamento ou se são questões de outra ordem – como não se identificar com a atividade realizada, não estar estimulado a produzir, se existe alguma dificuldade com as pessoas envolvidas com o trabalho ou mesmo se alguma situação da vida pessoal está afetando o dia a dia e sua organização", avalia a psicóloga. E você, como tem aproveitado seu tempo?

Produzindo Alimentos e Saúde**Broa de fubá****Ingredientes**

- 1 xícara de fubá mimoso
- 3/4 de xícara de polvilho doce
- 1 xícara e 3/4 de água
- 1/2 xícara de açúcar
- 1/4 de xícara de óleo
- 1 colher de chá de sal
- 1/2 colher de chá de semente de erva-doce
- 2 ovos
- 1 colher de chá de fermento

Modo de preparo

- Unte uma assadeira com manteiga e reserve. Unte uma xícara com manteiga e polvilhe fubá dentro dela. Misture o polvilho com o fubá em uma tigela e reserve.
- Junte em uma panela a água, o óleo, o açúcar, o sal e a erva-doce. Deixe ferver e misture tudo. Acrescente a mistura de fubá e polvilho e mexa vigorosamente até virar uma bola que solte do fundo da panela.
- Vire a massa na tigela da batedeira e espere 10 minutos para que ela esfrie um pouco, depois bata a massa acrescentando os ovos, um a um, e o fermento.
- Pegue porções de massa com o auxílio de duas colheres de sopa e coloque dentro da xícara, faça movimentos circulares para que a massa vá tomando forma de broa. Retire a broa da xícara.
- Disponha as broas na assadeira e leve ao forno médio até que estejam douradas.

**ANIVERSARIANTES do Mês de Julho****Equipe Impar**

Mariane Mantoan 28

Cientes, seus familiares e colaboradores

Walter Van Halst 1
Fausto Henrique Queiroz 1
Renato J. C. Greidanus 5
Celso Schluter 12
Plauto Miró Guimarães Filho 20
Juacy Pires da Costa 22
Leocir Carlos Remos 25
Luiz Ubirajara Gomes da Silva 30

“ As boas inclinações não servem para nada se não se convertem em boas ações.”

Joseph Joubert

EQUIPE IMPAR

(77) 3628-2426

impar@imparag.com.br

www.imparag.com.br